

# Boletim epidemiológico da COVID-19

20 de janeiro de 2021



Dr<sup>a</sup> Déborah Mota<sup>1</sup>

Dr<sup>a</sup> Mirlene Garcia Nascimento<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Médica infectologista do Município de Anápolis

<sup>2</sup> Gerente de Vigilância Epidemiológica do Município de Anápolis

**UniEVANGÉLICA**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andréia Moreira da Silva Santos<sup>3</sup>

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Viviane Soares<sup>4</sup>

Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> João Maurício Fernandes Souza<sup>5</sup>

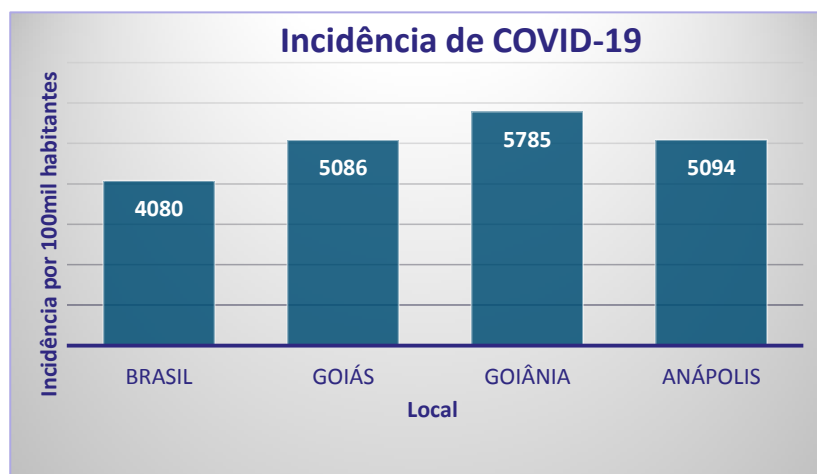
<sup>3,4,5</sup> Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

O objetivo deste Boletim é informar a situação epidemiológica da COVID-19 no município de Anápolis - GO desde o início da sua notificação pela Vigilância Epidemiológica do município, considerando as condições sócio demográficas, diagnóstico e acompanhamento dos casos. Os dados publicados aqui se referem à análise até a data de 20 de janeiro de 2021, quando foram confirmados, por critério laboratorial e clínico-epidemiológico, 19.712 casos de COVID-19.

## 1. INCIDÊNCIA

Com relação à incidência, ao analisarmos a densidade por 100.000 habitantes, fazendo um comparativo com os dados do Brasil, Goiás e Goiânia, temos em Anápolis um coeficiente de 5094, conforme demonstrado no gráfico abaixo.

A fórmula da densidade de incidência é a divisão do número de casos (confirmados no site do Ministério da Saúde e Secretaria de Saúde do Estado de Goiás no dia 19.01.2021) pela população (considerando a projeção do IBGE para 2020) multiplicado por 100.000.



**Gráfico 1 - Incidência de casos por 100.000 habitantes, até a data de 19/01/2021.**

## DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS POR SEXO

Entre os casos confirmados e sua distribuição por sexo, o maior número é de mulheres, comportamento que se alterou ao

longo das notificações, onde se observava um maior número de homens inicialmente.

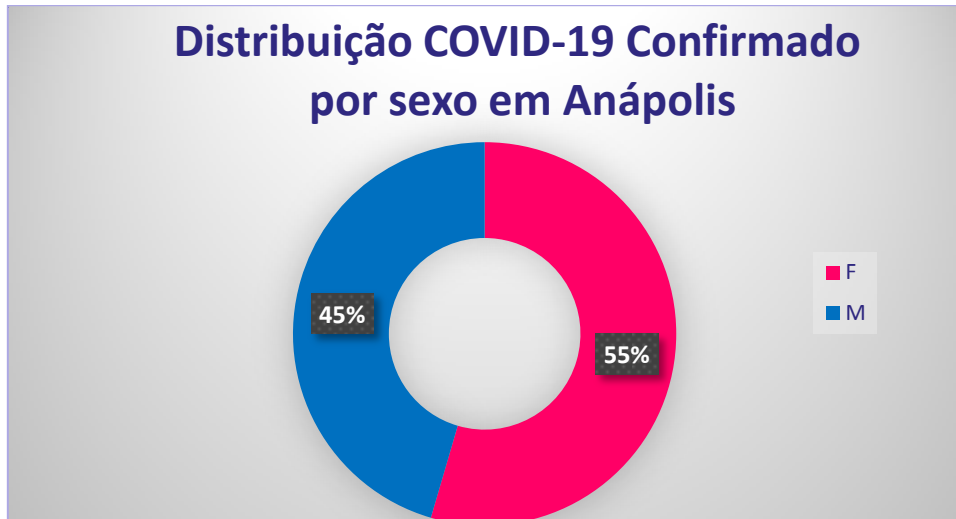


Gráfico 2 - Número de casos confirmados de COVID-19 em Anápolis, por sexo, em porcentagem.

## 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS POR FAIXA ETÁRIA

Analisando a incidência de COVID-19 por faixa etária, se observa que a maior parte dos casos confirmados, aproximadamente 65,6%, está entre 20 a 49 anos. Até o momento, trezentos e

oitenta e cinco casos foram confirmados na faixa etária de zero a 9 anos. A faixa etária que compreende idosos, a partir de 60 anos, corresponde a 14,2% dos casos confirmados.

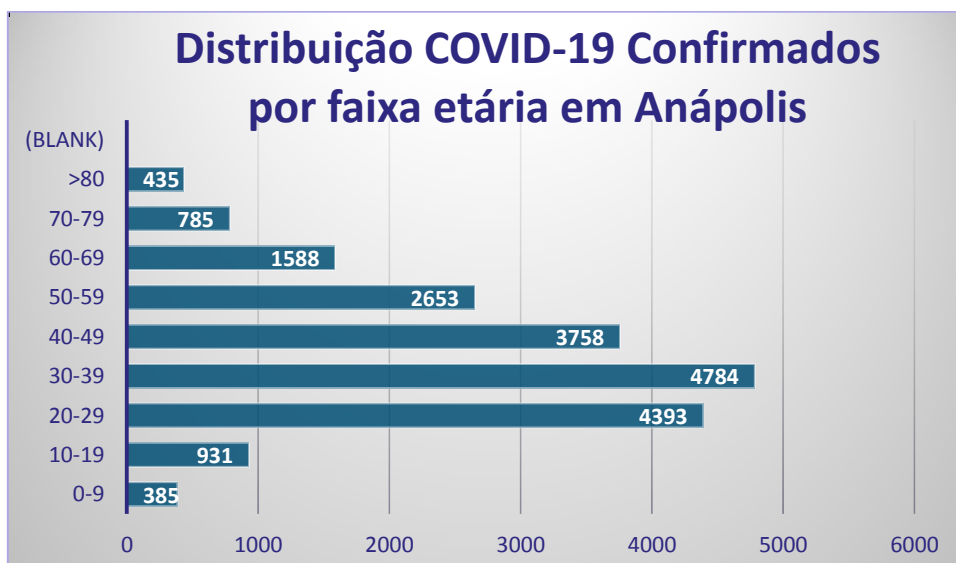


Gráfico 3 – Número absoluto de casos confirmados de COVID-19 em Anápolis, por faixa etária.

### 3. DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS POR DATA DE NOTIFICAÇÃO

O gráfico abaixo mostra o número de casos confirmados por data, desde início das notificações. A transmissão comunitária foi declarada no dia 02 de abril, após identificação do primeiro caso autóctone. Nos primeiros 120 dias de notificação (março a junho de 2020) 1596 casos foram

confirmados (8,1% dos casos), entre julho e outubro de 2020 14.731 novos casos foram notificados (74,7% dos casos) e nos primeiros dias de janeiro de 2021 já foram confirmados 938 novos casos de COVID-19 em Anápolis.

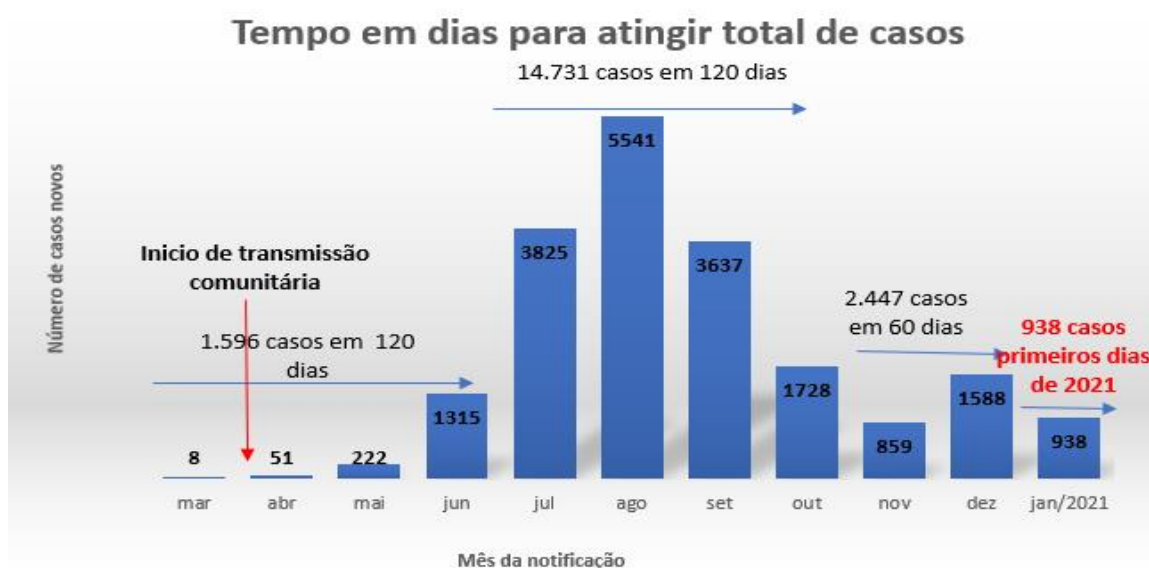


Gráfico 4 – Distribuição dos casos de COVID-19 em Anápolis por data de notificação.

### 4. DISTRIBUIÇÃO DE CASOS POR SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

A figura abaixo representa a distribuição dos casos novos por semana, desde o dia da data de notificação. Os maiores picos observados foram nas semanas 33 (1335 casos) e 35 (1340 casos) (09/08 a 15/08/20 e de 23/08 a 29/08/20) (**Gráfico 5**). É importante ressaltar que houve aumento da demanda

dos exames para COVID-19 realizados nos últimos quatro meses. Há também a possibilidade de muitos casos não terem sido notificados previamente, ou, apesar de notificados não realizaram testagem e, no momento, aguardam uma conclusão. Esses fatores podem explicar a dinâmica entre a notificação e o número real de casos.

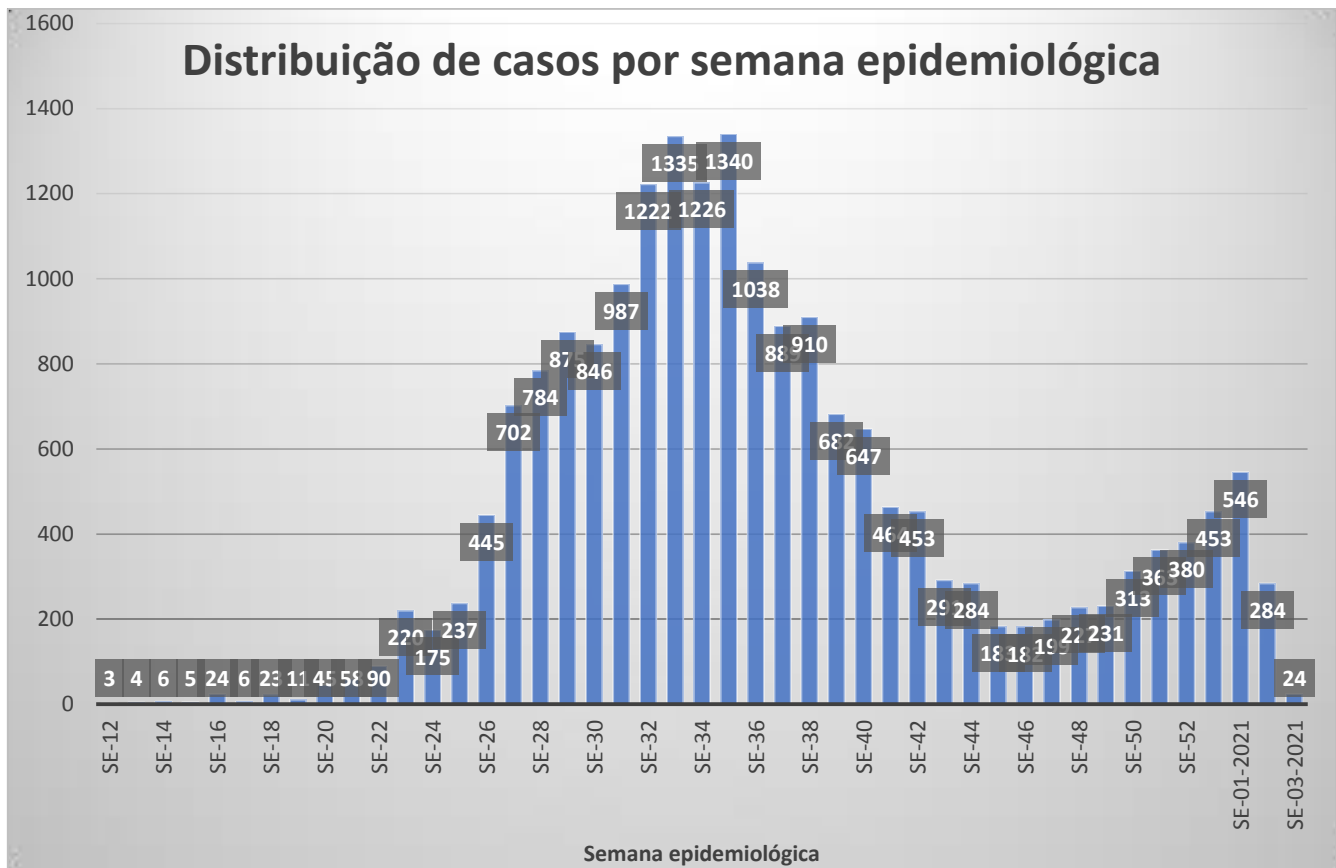


Gráfico 5 - Distribuição dos casos por semana epidemiológica, desde a data da primeira notificação (15/03/2020).

## 5. DISTRIBUIÇÃO DE CASOS DE ACORDO A FAIXA ETÁRIA E DATA DE NOTIFICAÇÃO

O número de casos notificados de COVID-19 foi distribuído de acordo com a faixa etária e a data de notificação estão expressos nos gráficos 6, 7 e 8. A faixa etária em que houve maior pico de número de casos foi entre 30-39 anos (mês de

agosto), seguidos de 20-29 (agosto) e 40-49 anos (agosto) (**Gráfico 7**). No total foram acometidos 2807 idosos entre 60-110 anos de idade (**Gráfico 8 e 9**). Acima de 100 anos 03 casos confirmados.

**Faixa Etária: 0-19 anos**

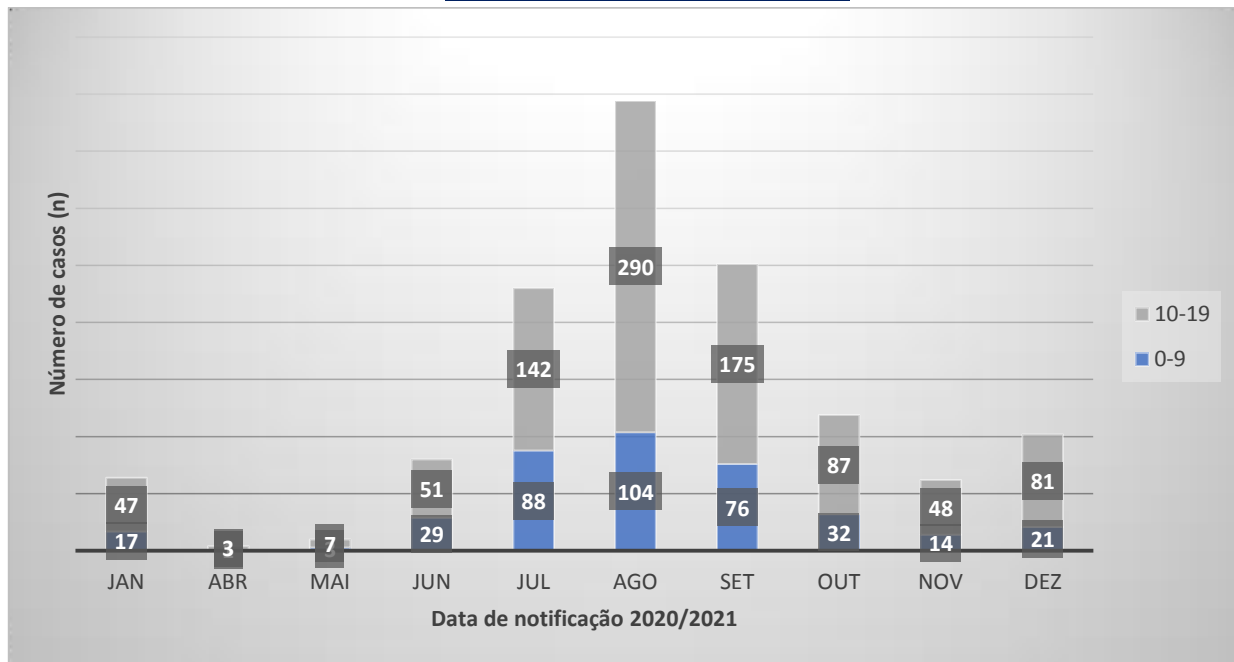


Gráfico 6 - Distribuição dos casos de acordo com faixa etária (0-19 anos) e data de notificação até 19/01/2021

**Faixa etária: 20-49 anos**

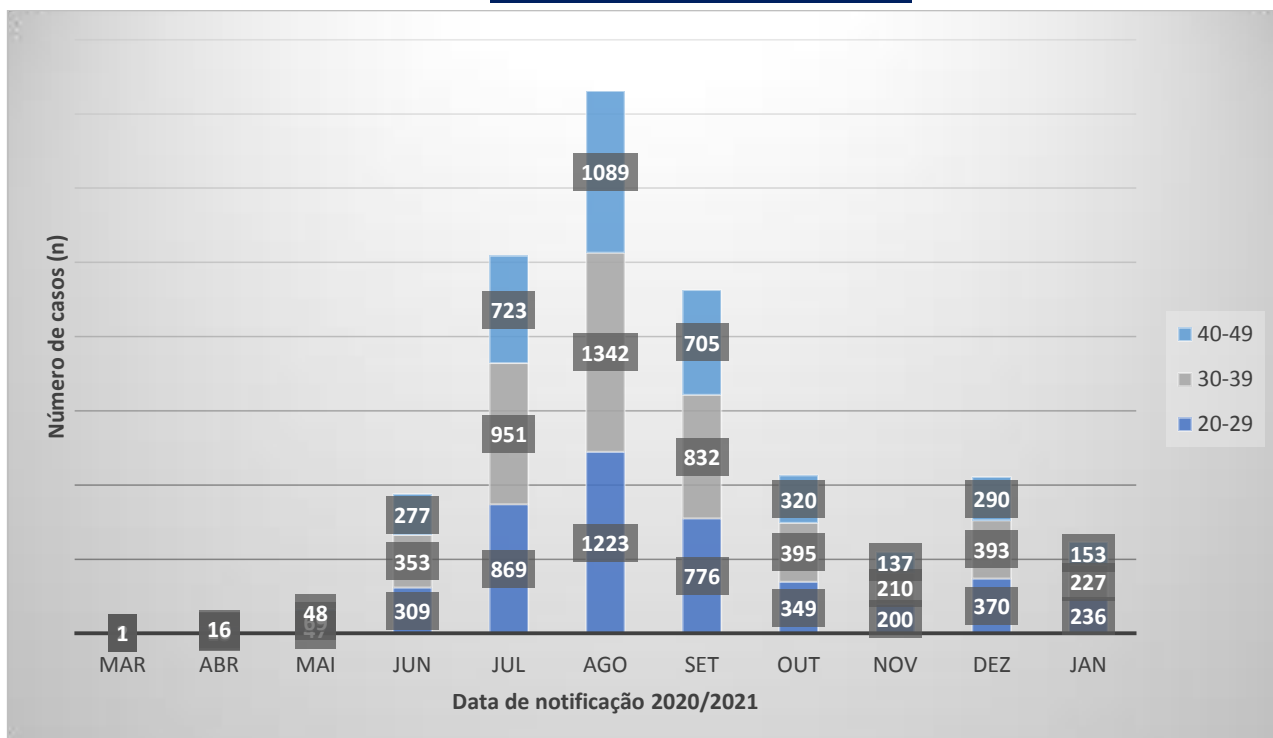


Gráfico 7 - Distribuição dos casos de acordo com faixa etária (20-49 anos) e data de notificação até 19/01/2021.

**Faixa etária: 50-79 anos**

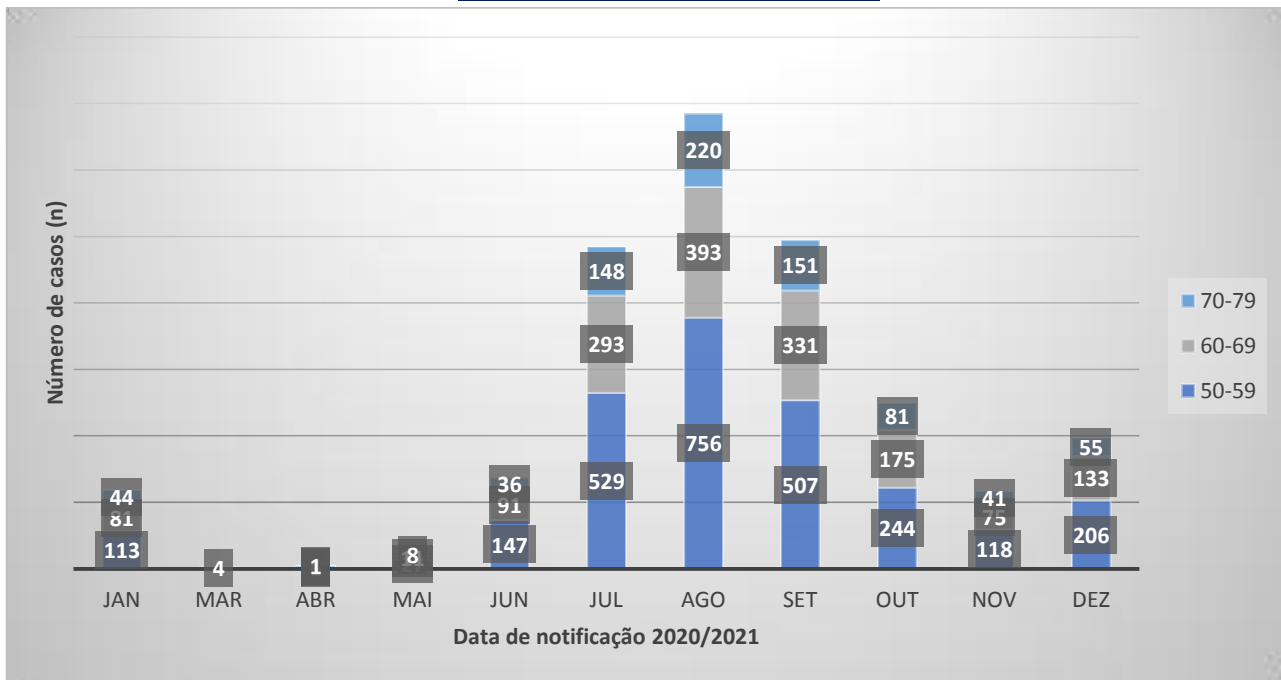


Gráfico 8 - Distribuição dos casos de acordo com faixa etária (50-79 anos) e data de notificação até 19/01/2021.

**Faixa etária: ≥80 anos**

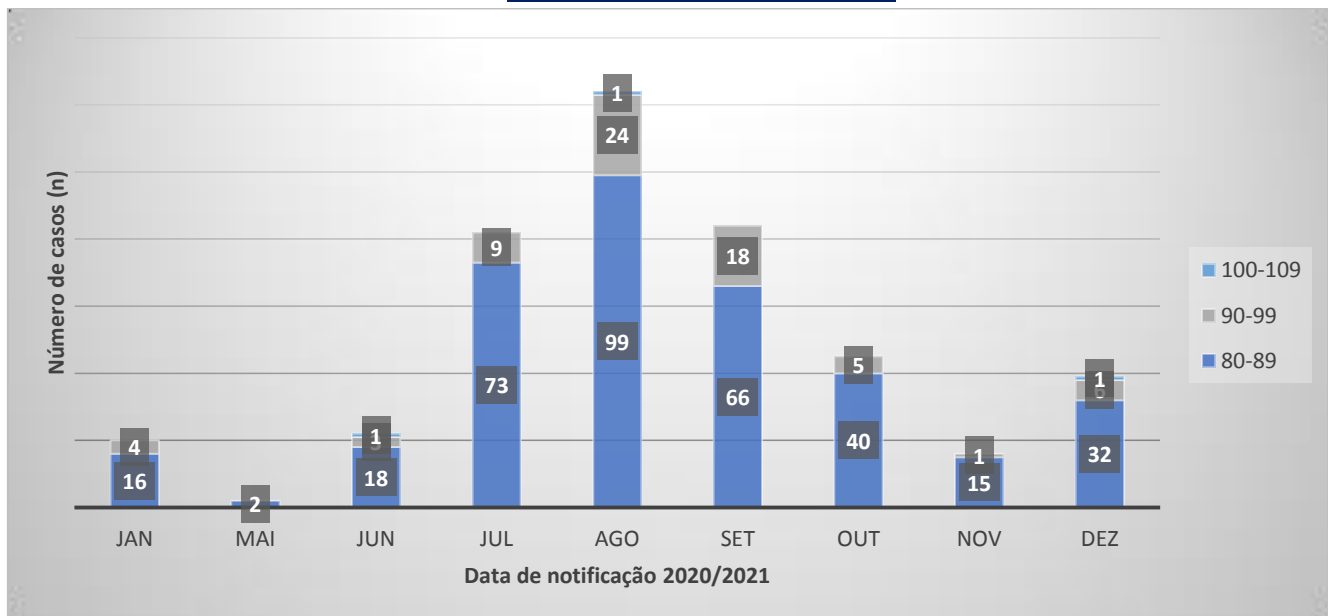


Gráfico 9 - Distribuição dos casos de acordo com faixa etária (≥ 80 anos) e data de notificação até 19/01/2021.

## 6. Distribuição de casos confirmados de acordo com a evolução (cura, isolamento, internação e óbito) e data de notificação

Até o momento do total de 19.712 casos, 90,0% estão curados da COVID-19 e 7,6% estão em isolamento (Gráfico 10). A evolução dos casos por faixa etária está expressa no gráfico 11 e nota-se que o maior número de casos está distribuído entres as faixas etárias

20-69 anos. O maior número de óbitos e internações está presente na faixa etárias 70-79 anos. Vale ressaltar que a evolução dos casos se altera diariamente de acordo com a situação de desfecho dos pacientes.

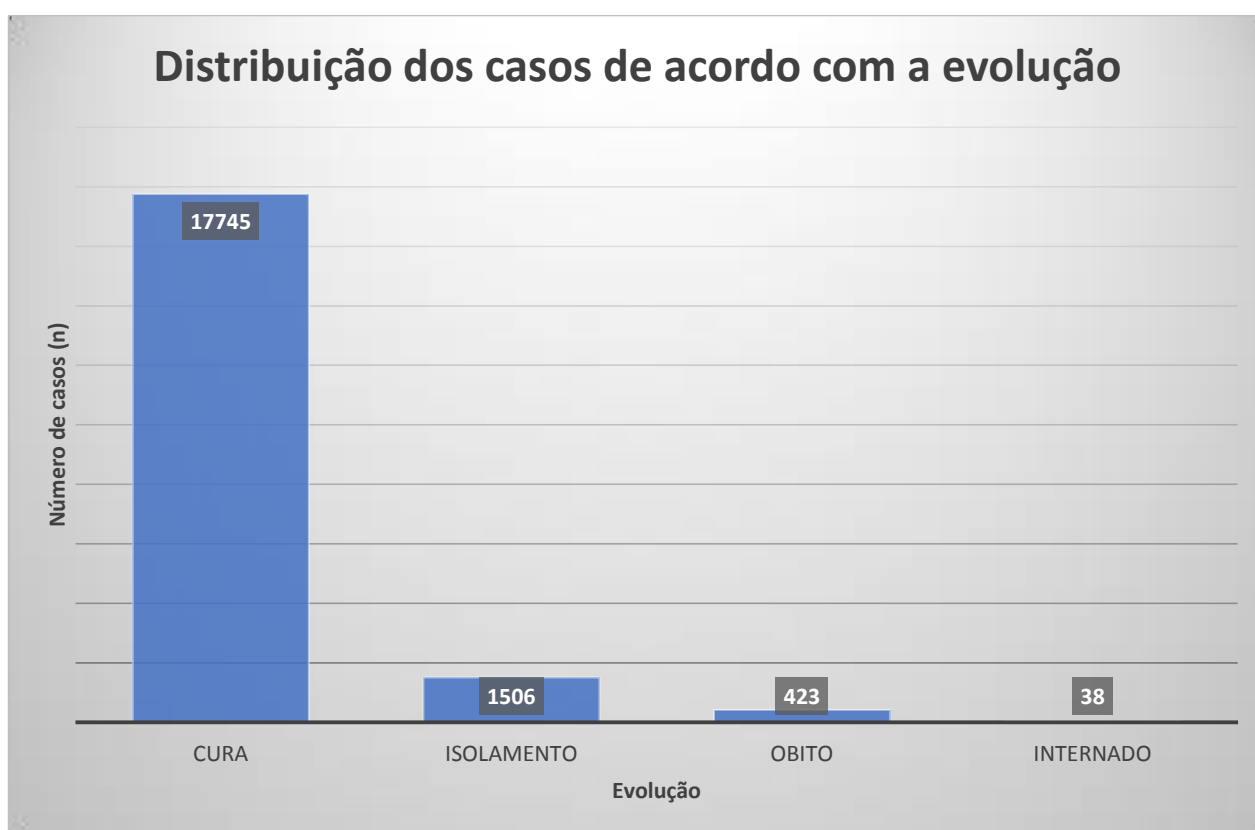


Gráfico 10 - Evolução dos casos até 19/01/2021.

## Distribuição dos casos de acordo com a faixa etária e evolução dos casos

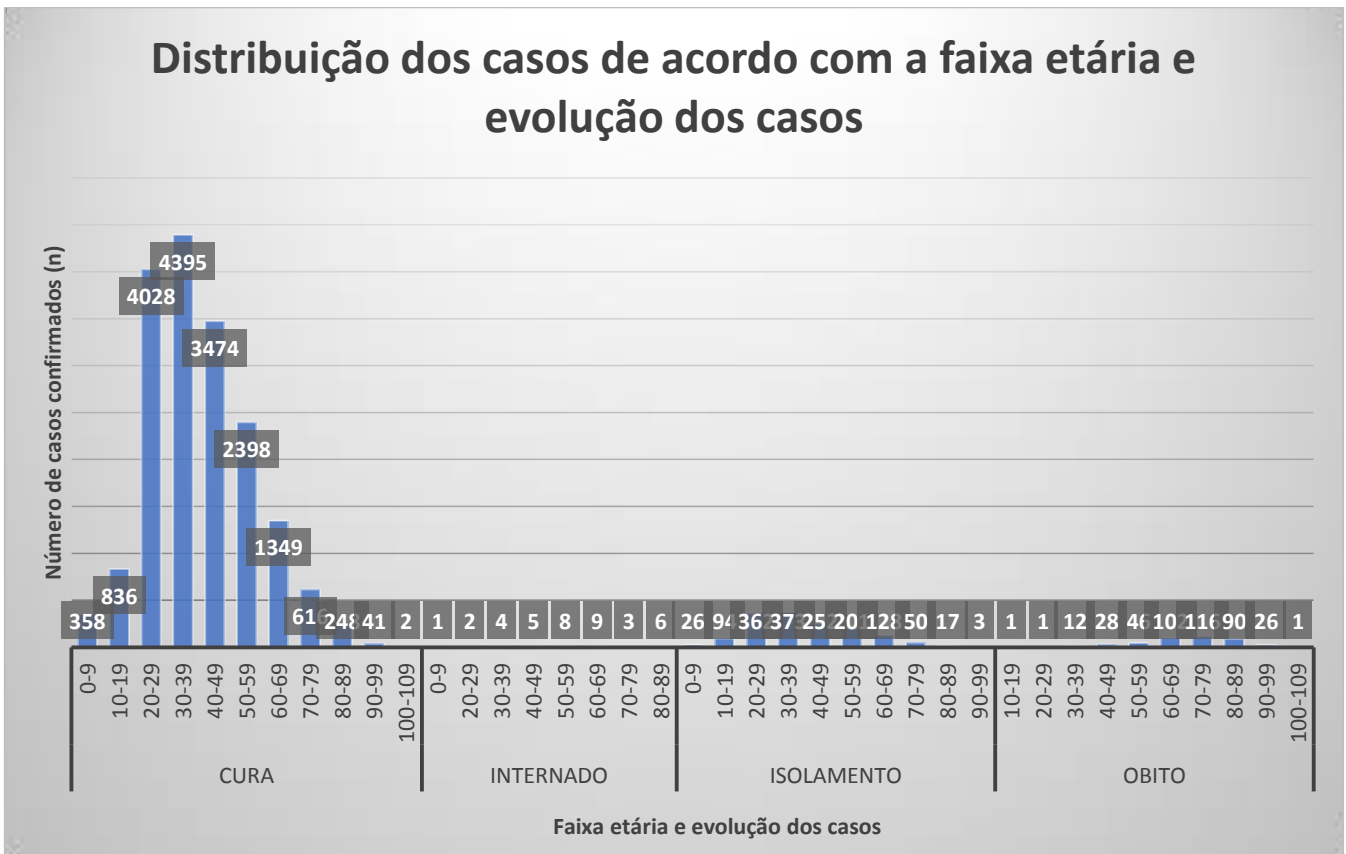


Gráfico 11 - Evolução dos casos por faixa etária até 19/01/2021.



## 7. Distribuição de óbito por semana epidemiológica

O número de óbitos foi maior na semana epidemiológica 34 (n=32) seguido da semana 30 com 31 óbitos (Gráfico 12).

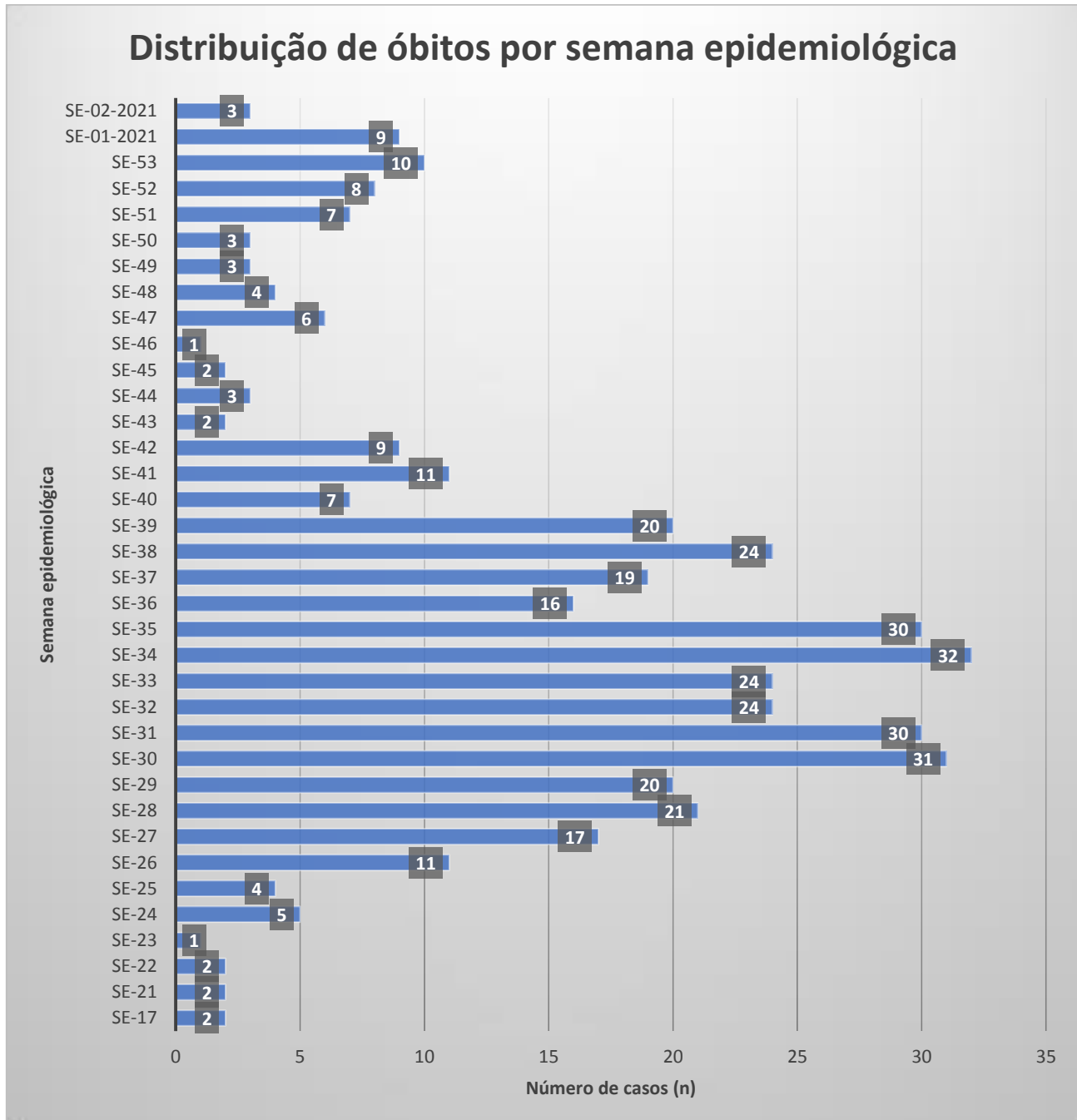


Gráfico 12 – Distribuição dos casos de acordo com a semana epidemiológica até 19/01/2021.

## 8. CURVA DE PREVISÃO ATÉ 31/01/21

O gráfico 12 mostra a curva de previsão construída levando-se em consideração o número de casos confirmados acumulados, de acordo com a data de notificação. A projeção realizada é para a SE-03 (até 31/01/2021), considerando os casos positivos notificados até o dia 19/01/2021, com intervalo de confiança de 95%. Conforme projeção, estima-se notificar uma média de 89 casos novos (subtração do número de casos atuais e média da previsão) ao início da SE-06 (31/01/2021) e um máximo

de 1940 casos. Vale ressaltar que a previsão foi realizada única e exclusivamente considerando o número de casos confirmados (casos acumulados desde a primeira confirmação) por critério laboratorial e clínico epidemiológico até o dia 19/01/2021, não considerando fatores como sazonalidade, idade, sexo e os casos que ocorrem de forma pontual ou sem realização de exames específicos que é a variável considerada no momento.

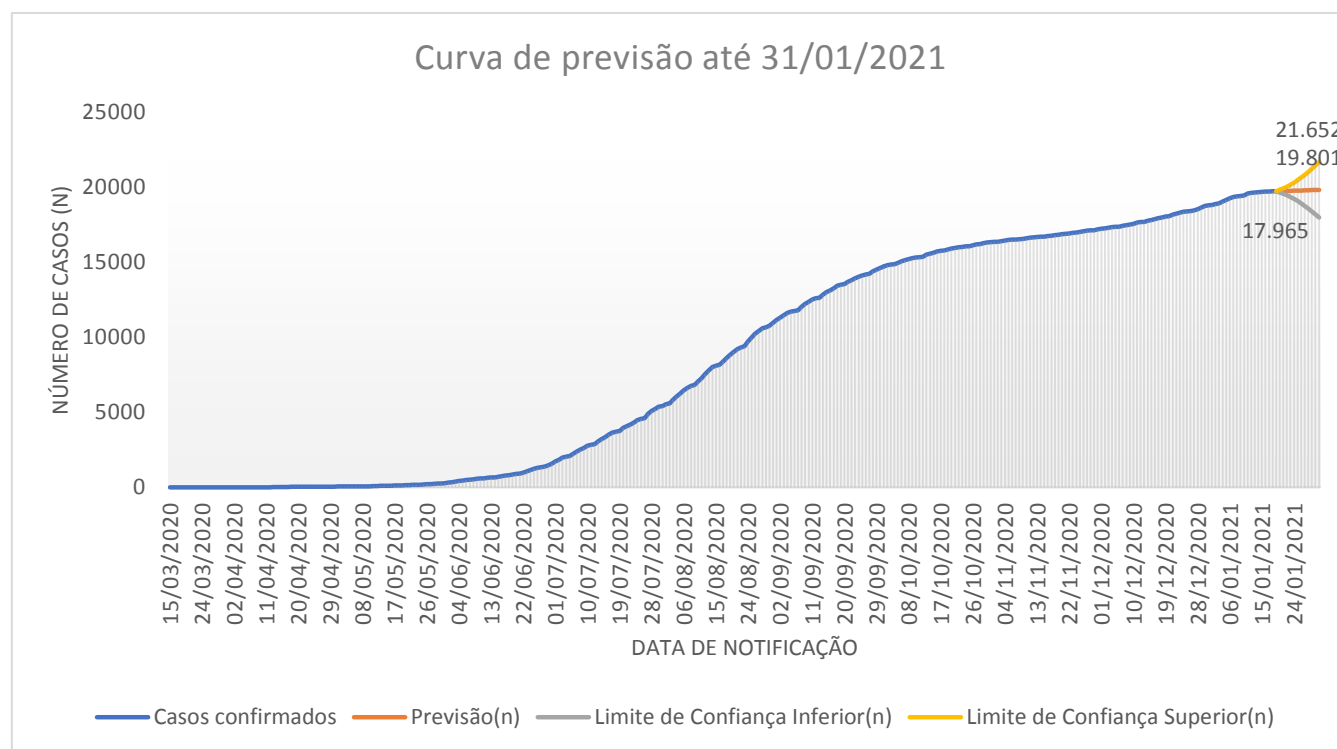


Gráfico 11 - Curva de previsão de casos novos até 31/01/2021.

## 9. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS CASOS

Com relação à distribuição de casos confirmados por bairro, está apresentado no mapa abaixo, com data de notificação entre 23/12/2020 ao dia 19/01/2021.

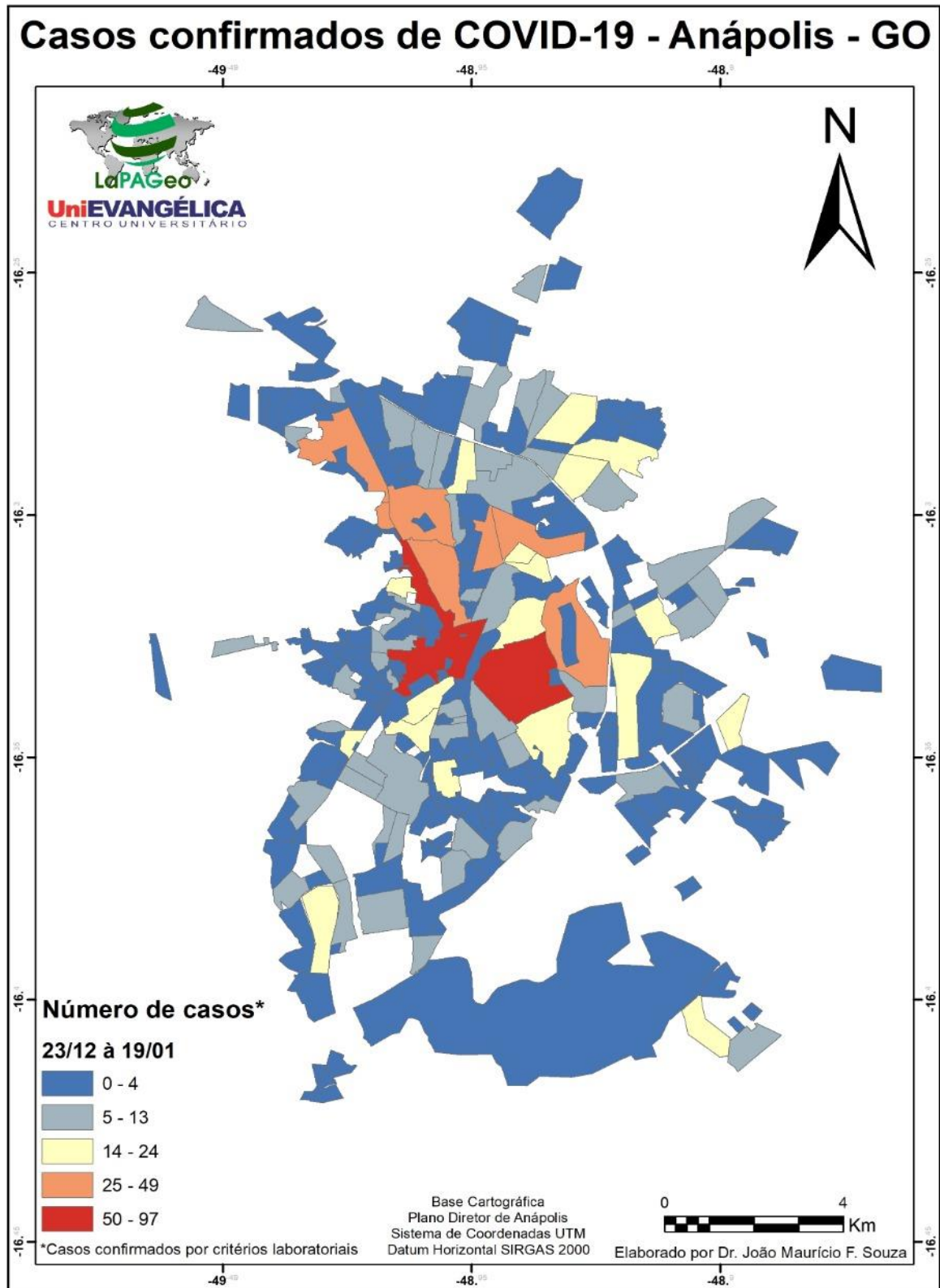


Figura 1: Distribuição espacial de bairros com casos confirmados de COVID-19 em Anápolis-GO, com data de notificação entre dia 23/12/2020 até o dia 19/01/2021.

## 10. CONSIDERAÇÕES

Este Boletim representa a evolução da COVID-19 em Anápolis, desde início da pandemia em que observamos que o distanciamento social resultou na redução da velocidade de transmissão do SARS-CoV-2 no município nos primeiros quarenta dias de identificação da circulação do vírus.

A partir do mês de setembro começamos a observar um declínio no número total de notificações desde o pico na semana 35 (29/08/2020) sustentado até a SE 45 (07/11/2020). Entretanto a dinâmica e o comportamento populacional frente à pandemia interferiram diretamente neste cenário, com um aumento do número de casos a partir da SE45, que segue em fase acelerada de contaminação.

Observamos a partir de SE 51 (13/12/2020) a sustentação dessa elevação do número de casos confirmados, chegando a atingir nas duas últimas semanas valores próximos aos registrados no início do mês de julho que vivenciamos o início do período mais intenso em relação ao número de casos confirmados. Esse aumento tem impacto importante na disponibilidade de estrutura de atendimento. Ressalto que o mesmo reflexo observado no aumento do número de casos, ocorre em relação ao número de óbitos registrados nas últimas três semanas.

O persistente aumento do número de casos a partir da SE 48, está relacionado a dinâmica e o comportamento populacional frente às recomendações de precaução no período de pandemia. O comportamento populacional pode refletir diretamente na evolução das próximas semanas.

Através da Figura1, nos Boletins epidemiológicos 13 e 15, nota-se a manutenção de algumas localidades com intensidade de número de casos, com análise conforme bairro residência, e que esta persistem com alta ao longo desse período, assim como regiões limítrofes aos bairros passam a ter aumento considerável.

É importante levar em consideração a possibilidade de existir pontos focais ou locais estratégicos que podem contribuir para o aumento potencial de transmissão da COVID-19, visto que o comportamento de aumento do número de casos em determinados pontos da cidade é intenso e persistente, levando em consideração bairro residência.

Desta forma, é primordial estabelecer medidas de monitoramento e controle que possam estar inicialmente focadas nessas regiões para que se possa compreender e interromper a cadeia de transmissão possivelmente gerada nesses pontos. Como se trata de investigação e monitoramento, é importante que medidas de rastreamento oportunas possam ser implementadas como apoio nesse processo.

Por isso, fica mantido a orientação de que os casos sintomáticos e seus contatos diretos cumpram isolamento recomendado com objetivo de controle na disseminação do vírus.

A manutenção das ações de higiene pessoal e ambiental e o distanciamento social, é fundamental para o controle da transmissão de COVID-19.